

qual razão havia também grossos madeiros no frontispício do vestibulo por fora.

26 Sobre os quais estavam janelas oblíquas, e figuras de palmas de uma e outra banda nos capitéis do vestibulo: Segundo os lados da casa, e a largura das paredes.

CAPÍTULO 42

DESCRIÇÃO E SERVENTIA DOS QUARTOS, QUE FICAVAM DEFRENTE DO TEMPLO NO ÁTRIO DOS SACERDOTES. DIMENSÃO DE TODA A EXTENSÃO DO ÁTRIO EXTERIOR.

1 Depois me tirou o homem para fora ao átrio exterior, pelo caminho que guia para o Aquilão, e me introduziu nas câmaras do Tesouro, que estavam ao oposto do edificio separado, e defrente da casa que olhava para o norte.

2 Sendo êste edificio na fachada de cem côvados de comprimento desde a porta setentrional: E de largura de cinqüenta côvados.

3 Tinha vista para o átrio interior de vinte côvados, e para o pavimento calçado de pedra do átrio exterior, onde estava a galeria junta a outras três.

4 E diante das câmaras do Tesouro havia um passeio de dez côvados de largo, que olhava para os interiores de uma veredazinha de um côvado. E as suas portas estavam ao Aquilão: (1)

5 Onde estas câmaras do Tesouro eram mais baixas no plano superior: Porque estavam sustentadas sôbre as

(1) QUE OLHAVA PARA OS INTERIORES DE UMA VEREDAZINHA — E' em termos o que diz a Vulgata: *ad interiora respiciens viuc cubiti unius*. Expressão escuríssima, mas que toncorda perfeitamente com o hebreu, como nota o Escoliaste de Carrières, o qual explica a coisa assim: Além da largura do passeio, que tinha dez côvados, havia um frizô de um côvado, que dominava por todo o comprimento do passeio.

galerias, que delas saiam fora, na parte ínfima e média do edifício.

6 Porque havia três andares, e as colunas que tinham não eram como as colunas dos átrios: Porque elas se elevavam desde a terra cinqüenta côvados, passando pelo andar debaixo, e pelo meio do edifício.

7 E o âmbito exterior ao largo das câmaras do Tesouro, as quais ficavam no caminho do átrio exterior, por diante das outras câmaras: Tinha cinqüenta côvados de comprido.

8 Porque o comprimento das câmaras do átrio exterior era de cinqüenta côvados: E a largura defronte da face do templo era de cem côvados.

9 E por baixo destas câmaras do Tesouro havia uma entrada da banda do oriente para os que vinham a elas do átrio exterior.

10 Na largura do âmbito do átrio, que estava defronte da parte oriental da fachada do edifício separado, havia ainda suas câmaras defronte dêste edifício.

11 Havia também um passadiço diante da sua fachada segundo a forma das câmaras, que estavam da banda do norte: Segundo era o seu comprimento, assim também era a sua largura: E toda a entrada delas, e as suas figuras, e as suas portas:

12 Tais como eram as portas das câmaras do Tesouro, que estavam situadas no lado que olhava para o meio-dia: Tal era também a porta que se via no tópo do passadiço: O qual passadiço estava diante do vestibulo separado, para servir aos que entravam pela parte do oriente.

13 E o homem me disse: Estas câmaras do Tesouro, que ficam ao setentrião, e as que ficam ao meio-dia, que estão diante do edifício separado, são umas câmaras santas: Aqui é onde comem os sacerdotes, que se aproximam

ao Senhor no Santuário: Aqui é que êles porão o Santo dos Santos, e a oblação que se faz pelo pecado, e pelo delicto: Porque êste lugar é santo. (2)

14 Quando os sacerdotes porém tiverem entrado, não sairão do lugar santo para o átrio exterior: E deixarão ali as suas vestimentas, com que exercem o seu ministério, porque são santas: E vestir-se-ão de outras vestimentas, e assim irão ter com o povo.

15 E tendo o homem acabado de tomar as medidas da casa interior, êle me fêz sair pelo caminho da porta, que olhava para o oriente: E a mediu por todos os lados em circuito.

16 Mediu pois pela banda do oriente com a cana de medir, que tinha quinhentas medidas desta cana por todo o arredor. (3)

17 E mediu pela banda do setentrião, quinhentas medidas da mesma cana por todo o arredor.

18 E mediu pela banda do meio-dia, quinhentas medidas da mesma cana por todo o arredor.

(2) **AQUI E' ONDE COMEM OS SACERDOTES** — Quer dizer: onde comem as viandas mais sagradas, quais eram as vítimas que tinham sido oferecidas sôbre o Altar, e que só os sacerdotes tinham direito de comer, e isto sômente no templo.

(3) **QUINHENTAS MEDIDAS DESTA CANA** — Onde a Vulgata diz neste versículo, e nos três seguintes: *quingentos calamos in calamo mensurae*, tem o hebreu, e os Setenta: *quingentos cubitos in calamo mensurae*; isto é, que em lugar de quinhentas medidas de cana, que a Vulgata exprime, põem o hebreu e os Setenta quinhentos côvados, segundo a medida da cana. E êste é o sentido que a mesma Vulgata favorece no versículo 20 que é uma recapitulação dêstes quatro (16 até 19). Portanto muitos intérpretes julgam que a palavra *calamos* nestes quatro versículos (16 até 19), vem da mão dos copiadorees, e que a leitura primitiva era *cubitus*, ainda que S. Jerônimo todavia no versículo 20 advirta que em lugar de côvados se deve ler canas, como se acha na Glossa ordinária, e em vários manuscritos antigos.

19 E mediu pela banda do ocidente, quinhentas medidas da mesma cana.

20 Mediu o seu muro de tôdas as partes, segundo os quatro ventos, andando à roda, achando ter o comprimento de quinhentos côvados, e a largura de quinhentos côvados que era o espaço que havia entre o Santuário e o lugar do povo.

CAPÍTULO 43

O SENHOR ENTRA NO SEU TEMPLO. ELE DECLARA QUE MORARÁ NELE SEMPRE, E QUE A CASA DE ISRAEL NÃO PROFANARÁ MAIS O SEU NOME. DESCRIÇÃO DO ALTAR DO HOLOCAUSTO. CERIMÔNIAS QUE SE DEVIAM OBSERVAR NA SAGRAÇÃO DESTES ALTAR.

1 Depois me levou êle à porta, que olhava para o caminho do oriente.

2 E eis-que entrava a glória do Deus de Israel pela banda do oriente: E o ruído que ela fazia era semelhante ao ruído das grandes águas, e a terra estava resplandecente pela presença da sua majestade. (1)

3 E a visão que eu então tive, era semelhante à que eu tinha tido, quando êle veio para perder a cidade: E êle me apareceu na mesma forma em que eu o tinha visto junto ao rio Cobar: E eu caí sôbre o meu rosto.

4 E a majestade do Senhor entrou no templo pela banda da porta, que olhava para o oriente.

5 E o espírito me levantou, e êle me introduziu no átrio interior: E eis-que a casa estava cheia da glória do Senhor.

(1) **A GLÓRIA DO DEUS DE ISRAEL** — Isto é, a manifestação sensível da majestade, e do poder de Deus, cuja descrição ficou já acima, no cap. 1, 15. Confirma-se o cap. 8, versículo 4, e 9, 3.